



## MONITORAMENTO DA PRESENÇA DA BACTÉRIA *XANTOMONAS CAMPESTRIS* EM VIDEIRAS DE PINTO BANDEIRA E VALE DOS VINHEDOS/RS.

Manuela Pauletti (Probic/Fapergs), Rute Terezinha da Silva Ribeiro (Orientador(a))

No Brasil, as doenças bacterianas não têm causado maiores preocupações aos viticultores, ocorrendo de forma esporádica, especialmente a bactéria *Agrobacterium vitis*, afetando principalmente mudas novas ou viveiros. Nos últimos anos, porém, foi identificada na região do Submédio do Vale do São Francisco, pólo vitícola que abrange os municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, a bactéria *Xanthomonas campestris* pv. *viticola*, causadora do Cancro Bacteriano. Este patógeno sobrevive de um ciclo para outro em plantas infectadas ou epifiticamente em órgãos da parte aérea, em condições de alta umidade e temperatura. No estado do Rio do Sul ainda não se obteve relatos desta bactéria, por isso é relevante que se faça um monitoramento das áreas vitícolas, a fim de que medidas preventivas possam ser tomadas, uma vez que não se conhece medidas de controle eficazes, além do plantio de mudas saudáveis. Diante disto, este trabalho teve por objetivo isolar, identificar e caracterizar através de métodos bioquímicos a bactéria *X. campestris* pv. *viticola* a partir de amostras de videiras das localidades de Pinto Bandeira e Vale dos Vinhedos/RS. Para o isolamento de fitobactérias, fragmentos de galhos e folhas de videira convencional foram desinfestados e semeados em placas de Petri, contendo o meio 523 de Kado e dispostas em BOD à 27°C. Após o crescimento, as colônias bacterianas foram repicadas em meio Nydam. Depois de crescidas, as bactérias foram identificadas utilizando a metodologia de coloração de Gram. Em seguida, as lâminas foram observadas em microscópio óptico. A partir das observações, todos os isolados são gram-negativos e em forma de bastonetes, características da *Xanthomonas*. A partir destas características preliminares, foram realizados os testes bioquímicos: crescimento mucóide; temperatura máxima para crescimento; hidrólise do amido e digestão de proteínas. Como resultados foram obtidos: 07 apresentaram crescimento mucóide; todos hidrolizaram amido e proteína; todos cresceram a 35° C. Na continuidade deste trabalho, serão avaliadas outras características da *X. campestris* pv. *viticola*, como crescimento em meio SX; hidrólise da esculina; nucleação de gelo; produção de ácidos a partir de arabinose; e utilização de glicerol e melibiose.

Palavras-chave: Bactérias fitopatogênicas, Controle biológico, Cancro bacteriano.

Apoio: Universidade de Caxias do Sul e Fapergs.